**A FEBRE DE MILÃO**
A capital do design resgata tendências

**INVERNO NA MATA**
Cenários para aquecer a casa brasileira

**FELIPE HESS**
Promessa da nova arquitetura urbana

**CRISTALIZE-SE**
Objetos de vidro pontuam o décor

# KAZA

162

## INOVADORES DO ANO

25 escritórios que desenham o futuro da arquitetura e do design no Brasil

R$ 19,00 KAZA.NET.BR
9771678720002000162

CASA REINO UNIDO

# Deusa do silêncio

Inspirado pela geografia inclinada da cidadezinha de Swanage, no Reino Unido, o escritório Ström Architects tira soluções funcionais da prancheta e investe na planificação para arquitetar uma habitação que desafia os estereótipos da terceira idade

POR ISABELA CIUCIO | FOTO MARTIN GARDNER

**ORIGINALMENTE UMA VILA DE PESCADORES QUE FLORESCEU DURANTE A ERA VITORIANA**, período de prolongado progresso pacífico inglês conhecido como Pax Britannica, Swanage está cravada ao leste do condado de Dorset, no Inglaterra. É bem verdade que, paralelamente à pesca - atividade mais antiga da cidadezinha litorânea de 9 mil habitantes - a indústria pedreira representa a operação mais expressiva da região, reconhecida, sobretudo, pela produção do mármore Purbeck, material usado na construção das catedrais, das igrejas locais e da habitação que ilustra estas páginas.

Um antigo bangalô erguido em 1917 foi jogado de escanteio e demolido para abrir alas à residência privativa, intitulada The Quest (A Busca, em português), erguida para abrigar um casal na faixa dos 70

**PRIMEIRO ANDAR**
*O escritório aproveitou a inclinação do terreno e desenvolveu uma planta térrea. No interior, a tradicional pedra Purbeck faz par com o décor minimalista*

anos. Carimbado com o selo do grupo Ström Architects, o projeto contempla as necessidades e limitações físicas dos moradores, convertendo-as em uma alternativa estética fluida e contemporânea, elementos que exercem um fascínio justamente por assinalar importantes qualidades do trabalho do escritório-butique, um estúdio cuja assinatura mantém o olhar atento sobre as estruturas, os detalhes e os materiais.

O design encontra seu habitat natural no interior da morada e transcende a função essencial da casa. “A residência deveria ser funcional, mas também um lugar que os proprietários ficassem orgulhosos de habitar”, revela Magnus Ström, o fundador do escritório. Isso porque os clientes faziam questão de que a construção viesse carregada de

referências à arte moderna e abstrata, além de mobiliários assinados, como a peça de Charles Eames que repousa no living.

Foi a geografia de Swanage que determinou a narrativa do projeto. O declive do terreno inspirou Ström a desenhar uma casa térrea de 205 metros quadrados que permitisse um arranjo simplificado dos cômodos. Ficou assim: na porção central, uma grande cozinha da marca inglesa Harvey Jones com plano aberto se confunde com a sala de jantar e o living; no extremo leste ficam o quarto de hóspedes e a sala de estudos e, no extremo oeste, em balanço, está a suíte máster. Já o comprimento da casa é percorrido por um terraço aberto com vistas para o sul da cidade. Não só uma solução arquitetônica, a planificação da casa se torna também uma saída inclusiva para se ajustar às futuras necessidades do casal, que tem uma filha cadeirante e queria evitar o constante sobe e desce de escadas.

Quando observada de fora, a planificação da The Quest se revela nada agressiva ao projeto paisagístico assinado pelo escritório Ross Allan Designs, que tirou partido das árvores anciãs bem preservadas para garantir ao jardim um tradicional aspecto sulista inglês. “A morada deveria se camuflar ao entorno do paisagismo, que tem muitas flores selvagens e um belo gramado”, diz Ström.

O acesso à morada se dá pela parte frontal da propriedade, na parte sul e, por isso, os arquitetos decidiram que seria uma boa ideia mascarar a rota de entrada dos automóveis. Afinal, quem quer prestar atenção ao desfile dos carros quando se tem, ao alcance dos olhos, uma

> **“A residência deveria ser funcional, mas também um lugar que os proprietários ficassem orgulhosos em habitar”**

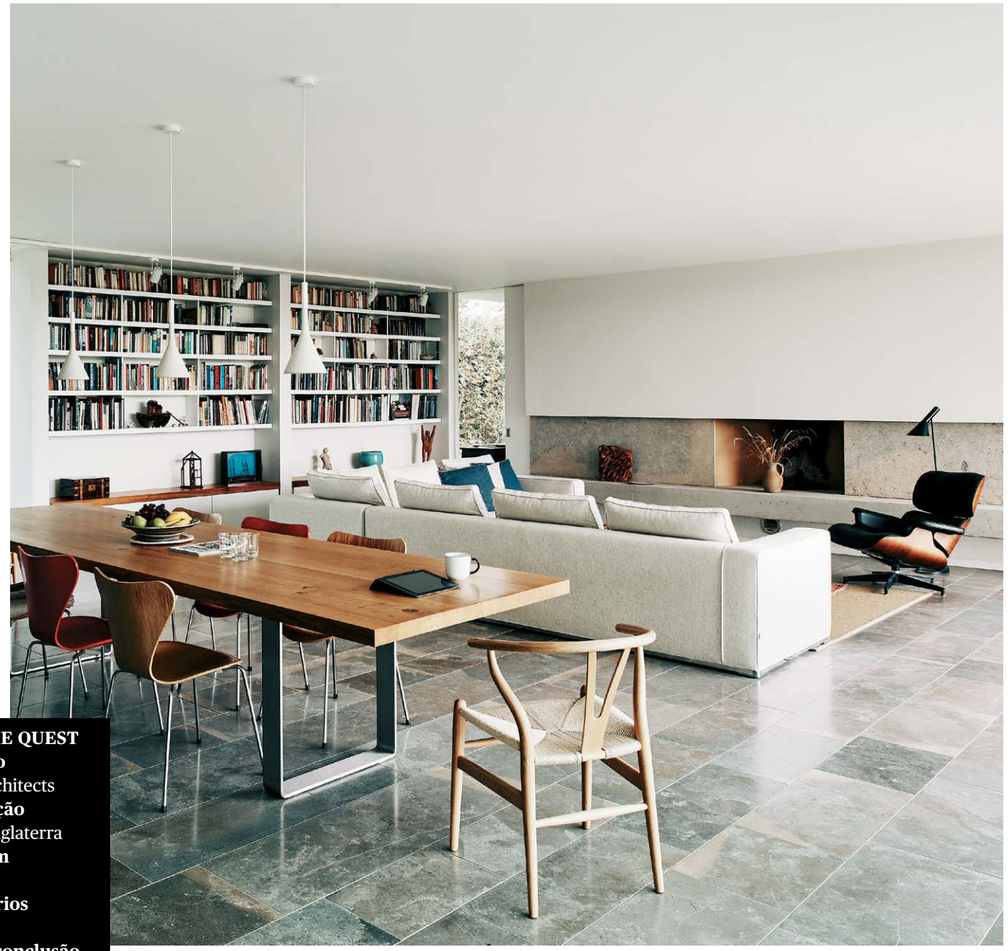
vista maravilhosamente verde para o Durlston Country Park? Então, criaram um muro feito de pedra Purbeck com acabamento texturizado, material bem escolhido para criar diferentes volumetrias na parede e disfarçar a entrada dos veículos. Sobre o muro desenvolveram um cantiléver, estrutura suspensa que cria um nicho para ser usado como estacionamento coberto. Saída de mestre.

Na parte de trás do cantiléver, dois planos paralelos de concreto (o chão e o teto) criam um grande vão, onde vivem os proprietários. O interior da construção horizontal recebeu o piso de pedra Purbeck, superfície que costura todo o projeto, que recebeu acabamento escovado, material escolhido por demandar pouca manutenção e limpeza e por estar de acordo com um dos fundamentos do trabalho do Ström Architects: a sustentabilidade. A simplicidade da construção, que permite a incidência passiva da luz natural no inverno e dispensa o uso de iluminação artificial, é outra particularidade que comprova o bom partido arquitetônico do escritório ao tentar amenizar os impactos ambientais do projeto. Há mais. No telhado, um sistema fotovoltaico aquece a construção e a água. Toldos criam sombra durante o verão e, com paredes feitas de vidro e MVHR (sistema especial de ventilação mecânica que controla a climatização) substituem o uso do ar-condicionado. Por fim, um tanque de coleta de água da chuva no jardim prevê a irrigação automatizada dos gramados.

Sem nem mesmo ter completado uma década de atuação (o escritório foi fundado em 2010), o Ström Architects conquistou seu lugar ao sol com projetos modernos dentro e fora do Reino Unido. E, se há um fator responsável por consolidar a presença do estúdio no mercado, esse foi, surpreendentemente, a simplicidade arquitetônica. E com a The Quest não poderia ter sido diferente. Aqui, o destaque é a boa escolha de materiais. Além do mármore, o projeto se completa com revestimentos de madeira, como o carvalho e o concreto, este último presente na lareira. “Queríamos que os materiais fossem celebrados, e não mascarados”, diz Ström. Sueco, ele constantemente aciona as raízes escandinavas para apostar no funcionalismo, no perfeccionismo artesanal e na quietude, superlativos que existem para valorizar a simplicidade do viver bem.

**HORIZONTALIZANDO**
*A planificação permitiu que a morada dialogasse harmoniosamente com o projeto paisagístico da casa. No interior, mobiliários escolhidos pelos próprios moradores definem o tom da decoração*

**“Aqui, elementos decorativos desnecessários foram evitados em prol de uma causa maior: destacar a boa escolha de materiais.”**



**CASA THE QUEST**
**Arquiteto**
Ström Architects
**Localização**
Dorset, Inglaterra
**Metragem**
205 m2
**Dormitórios**
2
**Data de conclusão**
Dezembro 2015